



CONVOCATÓRIA

Congresso Internacional

Tramar a(s) democracia(s) na América Latina: perspectivas transdisciplinares

25–27 de junho de 2025

Sapienza Universidade de Roma, Itália

Após a Maré Rosa dos anos 2000, com seus vários movimentos sociais por paz e justiça, grupos (trans)feministas, indígenas e ambientalistas, as democracias latino-americanas foram ameaçadas por uma forte onda de populismo autoritário, com figuras como Jair Bolsonaro no Brasil, Nayib Bukele em El Salvador e Javier Milei na Argentina; por uma queda no apoio às instituições e aos princípios democráticos; e, por um cenário socioeconômico crítico marcado por desigualdades exacerbadas pelas emergências climáticas, pandemias e crises econômicas.

Diante desse retrocesso democrático em nível mundial e regional - e do contexto do projeto de pesquisa PRIN-PNRR 2022 *Plotting for Democracy* -, lançamos o convite para o Congresso Internacional **“Tramar a(s) democracia(s) na América Latina: perspectivas transdisciplinares”** a ser realizado na Universidade Sapienza de Roma (Itália) entre os dias 25, 26 e 27 de junho de 2025. Convidamos, então, a comunidade acadêmica, ativistas, artistas, escritorxs e editorxs a contribuírem com suas reflexões e análises sobre as narrativas, as leituras e os imaginários da(s) democracia(s) na América Latina desde o século XIX até o presente.

Estamos situados em um campo de investigação que aborda as “novas resistências” (Svampa, 2019) e os “contrapontos éticos, políticos, feministas e ecossociais” (Bialakowsky *et al*, 2024), que se mostram como respostas aos novos formatos de autoritarismos e militarismos (Hoecker e Verdes-Montenegro Escáñez, 2023). Temos como interesse as formas narrativas híbridas que promovem reflexões sobre as crises políticas e ecológicas do passado e do presente, incluindo noções de “literaturas pós-autônomas” (Ludmer, 2010), “literatura solidária” (Whitfield, 2018), “desapropriação” (Rivera Garza, 2019), “poética da fragilidade e da revolta” (Arnés, De León e Punte, 2020) e “literatura em ação” (Bell, Flynn e O'Hare, 2023).

Com base no pensar-atuar de uma ampla rede de pensadorxs feministas (e) decoloniais, propomos analisar histórias que desafiam os legados da colonialidade e tramam outras democracias “desde abajo” (Mendoza 2009), por meio de uma pluralidade de estratégias artísticas, solidárias e comunitárias. Tendo em conta diferentes perspectivas (trans)disciplinares, queremos refletir sobre a proposta de Arturo Escobar: “Se partirmos do pressuposto [...] de que o mundo contemporâneo pode ser considerado um enorme fracasso de desenho/design [...] podemos projetar a nossa saída da crise?” (2017, 98).

Portanto, nosso objetivo é colocar em diálogo uma ampla gama de formas narrativas situadas nas fronteiras entre literatura, arte e ativismo, bem como (contra)tramas/enredos e (contra)arquivos produzidos através da expressão oral, escrita, visual ou multimídia. Para isso, sugerimos o seguinte ponto de partida conceitual: “tramar a(s) democracia(s)” consistiria no ato de entrelaçar posições



críticas inter-multi-transdisciplinar em direção à democracia “representativa” com tramas que confabulam (outras) realidades decoloniais, feministas, LGBTQI+, negras, indígenas, migrantes e ecológicas.

Sugerimos os seguintes eixos temáticos, sem excluir possíveis outras propostas relacionadas:

- A relação entre a literatura e a construção da nação nas novas repúblicas;
- A censura e as práticas de resistência em contextos ditatoriais;
- papel da produção cultural nas (outras) transições para a democracia;
- Diferentes formas narrativas - testemunhais, literárias, artísticas e ativistas - de “tramar a(s) democracia(s)”;
- Teorias e *práxis* decoloniais e a construção de “outras democracias” na narrativa latino-americana: (in)justiça, (des)igualdade, (in)visibilização e violência/restituição epistêmica;
- Escrita e expressão de mulheres, feministas e LGBTQI+, que constroem/tramam democracias por meio de diferentes estratégias literárias e ativistas;
- A representação ou problematização, na produção cultural latino-americana, de questões relacionadas com a democracia, como participação, representação, liberdade, igualdade, direitos humanos, estado de direito, entre outras;
- A configuração de “outro” cânone literário latino-americano;
- Arquivos e contra-arquivos como formas políticas ou dissidentes;
- Colisão entre narrativas democráticas (desenvolvimentistas ou indigenistas) e práticas extrativistas; narrativas ecológicas decoloniais como ferramentas contra discursos hegemônicos de sustentabilidade;
- Relações sócio- materiais entre literatura e democracia: processos alternativos de publicação; modos de produção; redes de distribuição.

Submissão de resumos

Enviar um resumo do trabalho (máximo de 250 palavras) para o e-mail democracias2025@gmail.com.

Serão aceitas propostas em espanhol e/ou português, individuais ou em coautoria. Por favor, indicar no cabeçalho do resumo: título, nome e sobrenome do autor, afiliação institucional e endereço do e-mail. Ao final, indicar as palavras-chave.

*****Prazo final para submissão: 13 de janeiro de 2025*****

Principais datas

21 de outubro de 2024: primeira circular da convocatória;

13 de janeiro de 2025: prazo para recebimento de propostas de participação;

10 de fevereiro de 2025: notificação das propostas aceitas;

25-27 de junho de 2025: realização do Congresso Internacional.

Taxas de inscrição

Área geográfica	Professorxs titulares, associadxs e adjuntxs	Profesorxs assistentes, auxiliares e substitutxs	Doutoradxs, mestrands, jovens investigadorxs, estudantes
Chile Costa Rica Equador Guatemala México Uruguai	€40	€20	€15
Argentina Bolívia Brasil Colômbia Cuba El Salvador Haiti Honduras Nicarágua Panamá Paraguai Peru República Dominicana Venezuela	€30	€15	€10
Europa, Estados Unidos, Austrália e Japão	€100	€60	€40

Este congresso será presencial e acontecerá no Departamento de Estudos Europeus, Americanos e Interculturais, da Sapienza Universidade de Roma (Itália).

Comitê organizador

Viviana Annessi
Luca Bacchini
Sara Barbini
Lucy Bell
Francesco Caracci
Ariadne Catarine dos Santos
Monica Elisei
Manuel López Forjas
Fernanda Haydeé Pavié Santana
Alice Piccone Italiano
Stefano Tedeschi

Comitê científico

Lorena Amaro, Pontificia Universidad Católica de Chile
Dante Barrientos Tecún, Aix Marseille Université
Lucy Bell, Sapienza Università di Roma



Anna Boccuti, Università di Torino
Ana Gallego Cuiñas, Universidad de Granada
Rosalva Aída Hernández Castillo, Centro de Investigaciones y Estudios Superiores
en Antropología Social (CIESAS), México
Emanuela Jossa, Università della Calabria
Edson Kayapó, Instituto Federal da Bahia | Universidade Federal do Sul da Bahia
Parvathi Kumaraswami, University of Nottingham
Mabel Moraña, University of St. Louis in Washington
Marcos Piason Natali, Universidade de São Paulo
Andrea Ostrov, Universidad de Buenos Aires
Emilia Perassi, Università di Torino
Fernando Reati, Georgia State University
Mónica Velásquez Guzmán, Universidad Católica de Bolivia

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amaro, L., Bustamante Escalona M.F. (2024). *Carto(corpo)grafías. Nuevo reparto de las voces en la narrativa de autoras latinoamericanas del siglo XXI*. Iberoamericana.
- Arnés, L. A., De Leone, L. y Punte, M. J. (2020). *Historia feminista de la literatura argentina vol. IV. En la intemperie. Poéticas de la fragilidad y la revuelta*. Eduvim.
- Bell, L., Flynn, A. U. y O'Hare, P. (2023). *Tomando forma, creando mundos: las editoriales cartoneras en América Latina*. EUNA.
- Bialakowsky, A. L., Garita, N., Martins, P. H. y Preciado Coronado, J. A. (2024). *Manifiestos. Contrapuntos éticos, políticos, feministas y ecosociales*. CLACSO.
- Escobar, A. (2019). *Autonomía y diseño: la realización de lo comunal*. Editorial Universidad del Cauca.
- Gallego Cuiñas, A. (2021). *Novísimas. Las narrativas latinoamericanas y españolas del siglo XXI*. Iberoamericana.
- Hoecker, M. R. y Verdes-Montenegro Escáñez, F. J. (2023). *Militarización, militarismo y democracia: ¿nuevas tendencias en América Latina?*. Fundación Carolina.
- Ludmer, J. (2010). *Aquí América latina: una especulación*. Eterna Cadencia.
- Mendoza, B. (2014). *Ensayos de crítica feminista en nuestra América*. Herder.
- Rivera Garza, C. (2019). *Los muertos indóciles: necroescrituras y desapropiación*. Debolsillo.
- Svampa, M. (2019) *Las fronteras del neoextractivismo en América Latina: conflictos socioambientales, giro ecoterritorial y nuevas dependencias*. Bielefeld University Press.
- Whitfield, J. (2018). *Prison Writing of Latin America*. Bloomsbury.